

FRANCIS NATAN GONÇALVES MARTINS

# **A IMPORTÂNCIA DO DISCIPULADO PARA O CRESCIMENTO DA IGREJA**

Monografia apresentada para cumprir as exigências da disciplina de TCC 2 do curso de Bacharelado em Teologia, ministrada pela professora Marivete Kunz.

FACULDADE BATISTA PIONEIRA

IJUI/RS

2013



**FACULDADE BATISTA PIONEIRA**

**A IMPORTÂNCIA DO DISCIPULADO PARA O  
CRESCIMENTO DA IGREJA**

---

Autor: **Francis Natan Martins**

---

Orientador de Conteúdo: **Erich Luiz Leidner**

---

Avaliador de Forma: **Josemar Valdir Modes**

---

Avaliador de Português: **Luciano Gonçalves Soares**

---

Avaliador Final: **Mônica Pinz Alves**

---

**Média Final**

**Aprovada em \_\_/\_\_/2013**

IJUÍ/RS

2013

## **AGRADECIMENTOS**

Sou eternamente grato ao meu Amoroso, Grandioso, Bondoso e Soberano Pai Celestial, o qual me resgatou, justificou e adotou. Papai, de fato encontrei a vida ao ser encontrado por Ti! Obrigado por tudo que tens transformado em minha vida! Agradeço por me chamar para servir-te nessa tão grande obra que começaste na terra. Agradeço por me sustentar durante esses primeiros passos no ministério e me capacitar para concluir mais esta etapa da jornada! Te amo Pai!

Agradeço imensamente às pessoas que durante todos meus estudos me apoiaram, deram-me ânimo e me sustentaram em oração: minha amada Virgínia Vitória, minha mãe Lígia, meu pai Sérgio, minha irmã Priscila, meus pastores Edilson Dransfeld, Mario Peralta e Jônatas Lacerda e suas respectivas esposas. Agradeço ao meu orientador, amigo e pastor Erich Luiz Leidner; obrigado pela paciência e sabedoria.

Agradeço de todo coração a minha amada Igreja Batista Terra Nova, a qual vi nascer, estou vendo se desenvolver e gerar muitos frutos. Vocês têm sido instrumentos de Deus em minha vida para me moldar, ensinar e me alegrar nos momentos difíceis. Agradeço por todo amor demonstrado por cada membro! Obrigado por todo investimento que os amados fizeram em minha vida e no Reino. Esta vitória também é de vocês!

Agradeço aos amados colegas da Faculdade Batista Pioneira. Obrigado pelo auxílio, colaboração e alegrias que pude desfrutar com vocês amados. Que o Senhor os sustente nessa grande obra. Agradeço à todos professores da FBP, por ensinarem muito mais do que conteúdo: ensinaram-me como ser um obreiro aprovado com suas vidas!

## **RESUMO**

Antes de partir para os Céus, Jesus Cristo deixou uma ordem aos seus discípulos: "...façam discípulos...". Esta ordem é o centro da Grande Comissão dada pelo Senhor a todos os que viriam a crer nele. Cristo tinha desejo que todo homem, em todo lugar viesse a conhecer o Seu Evangelho todo. Por isso apontou o modo como seus discípulos, homens simples, poderiam cumprir a sua ordem, ou seja, por intermédio do discipulado. Este vem a proporcionar para a Igreja de Cristo fortalecimento através da maturidade, comunhão e pastoreio mútuo. Além disso, o discipulado conduz o discípulo de Cristo à proclamação do Evangelho que o alcançou. Pode-se ver que os seus discípulos praticaram esta ordem usando o discipulado como ferramenta, e ensinaram outros a fazer o mesmo. Assim como foi útil no passado, o discipulado ainda o é. Cabe à Igreja contemporânea usá-lo compreendendo que este é o modelo bíblico de multiplicação de discípulos por excelência, pois gera discípulos maduros e produtivos para a expansão do Reino na terra.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>I – O QUE É DISCIPULADO.....</b>	<b>8</b>
1.1 Definição .....	8
1.2 Origem do discipulado bíblico no Antigo Testamento.....	10
1.3 Ordem dada por Jesus.....	11
1.4 Definições de discípulo.....	12
1.5 Marcas do discípulo .....	13
1.5.1 Permanece na Palavra.....	14
1.5.2 Ama o próximo .....	14
1.5.3 Produz frutos.....	15
<b>II – DISCIPULADO FORTALECE A IGREJA.....</b>	<b>17</b>
2.1 Na maturidade.....	18
2.1.1 Leva ao conhecimento da Palavra .....	20
2.1.2 Impulsiona a santificação .....	22
2.1.3 Traztransferência de experiência de vida .....	23
2.2 Na comunhão .....	24
2.2.1 Estabelece proximidade.....	25
2.2.2 Estabelece encorajamento .....	26
2.2.3 Estabelece aconselhamento .....	26
2.3 No pastoreio e cuidado mútuo .....	27
<b>III – DISCIPULADO COMO FORMA DE MULTIPLICAÇÃO .....</b>	<b>29</b>
3.1 Modelo bíblico de multiplicação por excelência .....	29
3.1.1 Jesus discipulou.....	31
3.1.2 Os apóstolos discipularam .....	31
3.1.3 Os discípulos discipularam .....	32
3.2 Crescimento natural (discípulos que fazem discípulos naturalmente) .....	33
3.3 Discipulado gera discípulos produtivos .....	35
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>39</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>41</b>
<b>ANEXO I.....</b>	<b>43</b>

## INTRODUÇÃO

Muito se tem falado sobre crescimento de Igrejas, expansão do Reino e sobre alcançar os perdidos nos últimos anos. Nota-se que há no coração da Igreja um anseio pelo alcançar do maior número de pessoas ao seu redor. Ao mesmo tempo, percebem-se diferentes métodos usados pelas Igrejas para se chegar ao objetivo.

Infelizmente, há uma parte das Igrejas que não têm a preocupação de analisar se estes métodos são de fato bíblicos e saudáveis à proclamação do Evangelho. Há pastores e líderes eclesiais que aderem a diferentes métodos, visando somente o crescimento numérico, sem ao menos ver as catástrofes que estes podem causar ao rebanho do Senhor.

Pelo fato de visarem o crescimento rápido, esses diferentes métodos trazem danos a Igreja, não refletindo o que Cristo desejava para Sua Igreja: maturidade, comunhão e proclamação.

A partir da Grande Comissão, expressa em Mateus 28.19-20, percebe-se que o Senhor Jesus, antes da Sua ascensão ao céu, apontou o meio pelo qual os discípulos, homens simples, poderiam alcançar o mundo com do Evangelho: fazendo discípulos. Esta ação se chama discipulado.

O discipulado já era praticado no Antigo Testamento, por alguns personagens bíblicos. Jesus apenas utilizou deste para que pudesse ensinar os princípios do Reino aos seus discípulos e para que o Evangelho continuasse a ser propagado após sua ascensão aos céus.

Discípulo de Cristo é aquele que compreendeu o Evangelho do Senhor, rendendo a sua vida para ser transformada a imagem do Filho de Deus. Fazer discípulos ou discipulado é o acompanhamento do indivíduo que decidiu em viver para Jesus, para que este venha a crescer em maturidade à semelhança de Cristo, a ponto de gerar outro discípulo que gere outros discípulos.

O discipulado auxilia no fortalecimento da Igreja de Cristo, através da maturidade dos seus membros, da comunhão uns com os outros e do pastoreio mútuo. Pois no discipulado há busca do conhecimento e da prática da Palavra de Deus. Também há proximidade entre os discípulos, possibilitando o encorajamento e o

aconselhamento, gerando comunhão. Como resultado disso é estabelecido o pastoreio mútuo em meio à Igreja, proporcionando a edificação dos indivíduos e da Igreja como um todo. Por meio do discipulado, muitos problemas da Igreja atual poderiam ser tratados.

Com o objetivo de apontar a importância do discipulado bíblico para a Igreja contemporânea, esta pesquisa abrangerá a definição do discipulado, a sua origem no Antigo Testamento, exemplos bíblicos do Mestre e da Igreja primitiva, resultados e suas implicações na vida do discípulo de Cristo.

Toda e qualquer idéia humana passa com o tempo e cai em descrédito. Mas o que é dado pelo Senhor não. Por isso a forma como Cristo ordenou que se alcançasse o mundo com Evangelho ainda hoje é benéfica para a sua Igreja. Assim como foi usado no início da Igreja, este deve ser usado hoje.



## I – O QUE É DISCIPULADO

Para que se entenda melhor o estudo sobre a importância do discipulado, faz-se necessária a definição do mesmo. Há diversas visões a respeito do discipulado, por isso esta pesquisa iniciará abordando no ponto seguinte algumas colocações.

### 1.1 Definição

Sabe-se que a palavra discipulado não é encontrada na Bíblia. Mesmo assim, tem-se conhecimento de que foi uma atividade praticada por Jesus para iniciar a primeira Igreja<sup>1</sup> (Mt 4.18-23). Jesus em momento algum buscou conceituar “discipulado”; quem o fez foram seus discípulos através da história, a partir da compreensão das palavras do Mestre.<sup>2</sup>

Mas qual é a definição de discipulado?

Dietrich Bonhoeffer define o discipulado de uma forma bem simples: “... é comprometimento com Cristo”.<sup>3</sup>

Para Araújo, discipulado é:

... o ministério de, no poder do Espírito Santo, conduzir pessoas a um compromisso total com Jesus Cristo, acompanhando-as no processo de amadurecimento em Cristo e capacitando-as para fazerem novos discípulos.<sup>4</sup>

Concordando com a linha de pensamento de Araújo, Jones define discipulado apontando que este é o processo no qual um cristão com uma vida coerente e imitável se dedica a ensinar e acompanhar uma pessoa, nova convertida, rumo à maturidade em Cristo, preparando para também reproduzir-se em pelo menos três gerações.<sup>5</sup>

Segundo Phillips, o discipulado cristão é:

... um relacionamento de mestre e aluno, baseado no modelo de Cristo e seus discípulos, no qual o mestre reproduz tão bem no aluno

<sup>1</sup> ARAÚJO, O. Plantação de Igrejas, p. 73

<sup>2</sup> BAUMANN, I. P. Formação de discípulos, p. 5.

<sup>3</sup> BONHOEFFER, D. Discipulado, p. 21.

<sup>4</sup> ARAÚJO, O. *Op.Cit.*, p. 73

<sup>5</sup> JONES, M. Discipulado, p. 16.



a plenitude da vida que tem em Cristo, que o aluno é capaz de treinar outros para ensinarem a outros.”<sup>6</sup>

Kuhne define o discipulado da seguinte forma: “... é um trabalho espiritual pelo qual o novo crente se firma na fé.”<sup>7</sup> Para Kuhne, o discipulado é um processo que leva o novo convertido a firmar-se na Palavra, aprender verdades espirituais básicas e criar raízes por meio da prática destas verdades, para crescer em Cristo.<sup>8</sup>

Discipulado, segundo Dallas Willard, é o processo no qual o indivíduo toma a decisão de se dedicar inteiramente a árdua tarefa de se parecer com Cristo e permanecer em sua fé e prática. Nesta decisão, o novo discípulo de Cristo inicia uma caminhada de organização de todas as áreas da sua vida para se parecer a cada dia mais com o Mestre.<sup>9</sup>

Queiroz indica que o discipulado é o cuidado e acompanhamento do indivíduo que passou pelo novo nascimento em Cristo, e se encontra como um “bebê espiritual”, necessitando de cuidados de alguém adulto na fé.<sup>10</sup>

Em sua obra “Ser e fazer discípulos”, Ortiz afirma que o discipulado é uma relação de vida, em que o discipulador ensina com sua própria vida como ser discípulo de Cristo e não ensina somente o que a Bíblia diz.<sup>11</sup>

Solonca indica brevemente que o discipulado é uma ordem de Jesus. Também explica o que o discipulado não é. Para Solonca, discipulado não é somente mais um ministério da Igreja que se preocupa com novos convertidos. Também não é um encontro semanal rotineiro para transmitir conceitos teológicos. Muito menos uma sequência de “12 lições” com o novo convertido. Para Solonca, discipulado vai além disso: é preparar pessoas para viverem profundamente como Cristo viveu e para se reproduzirem. Para ele, discipulado é um acompanhamento para o moldar de Cristo na vida do discípulo, um forjar na personalidade do indivíduo a ponto deste impactar as pessoas ao seu redor.<sup>12</sup>

<sup>6</sup> PHILLIPS, K. A formação de um discípulo, p. 16.

<sup>7</sup> KUHNE, G. W. O discipulado dinâmico, p. 15.

<sup>8</sup> *Ibidim*, p.16.

<sup>9</sup> WILLARD, D. A grande omissão, p. 20.

<sup>10</sup> QUEIROZ, E. 40 dias de jejum e oração por um Brasil melhor, p. 86.

<sup>11</sup> ORTIZ, J. C. Ser e fazer discípulos, p. 94.

<sup>12</sup> SOLONCA, P. Revendo nossos conceitos sobre discipulado. Florianópolis. Disponível em <discipulosdejesuscristo.blogspot.com.br> Acesso em: 13 mar 2013.

Casimiro, seguindo a mesma linha de interpretação de Solonca, afirma que o discipulado não é um encontro para somente transmitir informações bíblicas, mas é um processo de formação espiritual, onde o discipulador busca influenciar com sua vida o novo discípulo.<sup>13</sup>

Igor P. Baumann resume de forma clara o que é o discipulado: não é uma técnica, mas um relacionamento com Cristo.<sup>14</sup>

## 1.2 Origem do discipulado bíblico no Antigo Testamento

A prática de passar a outros o que se está aprendendo com o Senhor existe à séculos.<sup>15</sup> O Antigo Testamento mostra bom número de discípulos de alguns servos do Senhor. Deus prezava pelo fato de que o ensino se mantivesse entre o seu povo e suas gerações, o que é demonstrado nos textos de Salmo 78.4 e Isaías 54.13, nos quais é apontada a importância do ensino, pois desta forma as gerações futuras seriam alcançadas. O ensino no povo de Israel era mais do que comunicação de conhecimento. Ele era importante para que as novas gerações se mantivessem no Senhor.<sup>16</sup>

Entre estes, pode-se ver que os profetas tinham discípulos, os quais os seguiam e aprendiam por intermédio da audição dos ensinamentos e observação do procedimento de seus mestres. Estes teriam de seguir os seus mestres, aderindo a suas doutrinas e vivendo conforme estas.<sup>17</sup>

Outro exemplo de discipulado no Antigo Testamento é dado por Moisés, o qual acompanha Josué, que depois viera a se tornar seu sucessor. No texto de Dt 3.28 nota-se que este processo de discipulado iniciou em Deus, que ordenou a Moisés que ensinasse ao jovem Josué aquilo que aprendera de Deus.

Este processo demandou tempo e dedicação de Moisés, que precisava passar ao seu sucessor tudo o que teria aprendido. Moisés tornou-se instrumento de Deus para levar Josué a ser um servo de Deus.<sup>18</sup>

<sup>13</sup> CASIMIRO, A. D. LALLI, P. Rede de discipulado, p. 7.

<sup>14</sup> BAUMANN, I. P. Formação de discípulos, p. 6.

<sup>15</sup> MOORE, W. B. Multiplicando discípulos, p. 27.

<sup>16</sup> CARVALHO, A. V. Teologia da educação cristã, p. 13-14.

<sup>17</sup> BORN, A. V. D. Dicionário enciclopédico da Bíblia, p. 403.

<sup>18</sup> MOORE, W. B. Multiplicando discípulos, p. 27-28.

Elias, como profeta, também tinha seus discípulos. O que mais se destacou foi Eliseu, que, após o arrebatamento de Elias, tornou-se seu sucessor. Assim como Josué, Eliseu foi aprendendo no dia a dia, no andar, na prática do temor ao Senhor diário de seu mestre.<sup>19</sup>

Moore ainda coloca o seguinte a respeito da origem do discipulado no Antigo Testamento:

Há outros exemplos veterotestamentários (sic) de uma pessoa investindo a sua vida na vida de outrem: Davi e seus valentes; a forma como os patriarcas treinaram os seus filhos; e as ordens concretas aos pais para ensinarem os seus filhos, que, por seu turno, ensinarão os seus (veja Deut. 4:9 e 6:6,7). Esta ênfase no relacionamento entre mestre-e-aluno (sic) lançou o alicerce para o ministério de discipulado em o Novo Testamento.<sup>20</sup>

### 1.3 Ordem dada por Jesus

No texto de Marcos 16.15 está registrada uma ordem dada por Jesus à Igreja: "...vão pelo mundo todo e preguem..."<sup>21</sup> Outras palavras de Jesus que chamam a atenção estão em Mateus 28.19: "façam discípulos..."<sup>22</sup>. Nota-se que este é o processo pelo qual Cristo almeja alcançar os perdidos. Esta é a Grande Comissão de Jesus para sua Igreja.<sup>23</sup>

É necessário que se entenda o sentido das palavras usadas por Jesus: "preguem" e "façam". Não é uma condição, uma opção<sup>24</sup>, mas uma ordem explícita dada por Ele.<sup>25</sup> E este é o plano de Jesus: fazer discípulos dele.<sup>26</sup>

Willard coloca que Jesus disse de forma bem clara o que os seus discípulos devem fazer. A ordem dada por Ele é como algo que o fabricante de um carro escreve no seu manual. Há uma missão para o discípulo de Jesus. Ele jamais disse que dever-se-ia focar o status da Igreja ou que buscassem providenciar um meio das pessoas

<sup>19</sup> MOORE, W. B. Multiplicando discípulos, p. 28.

<sup>20</sup> *Ibidim*, p. 28.

<sup>21</sup> ARAÚJO, O. Plantação de Igrejas, p. 73.

<sup>22</sup> SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL. Bíblia de estudo, p. 1131.

<sup>23</sup> MOORE, W. B. *Op. Cit.*, p. 15.

<sup>24</sup> JONES, M. Discipulado, p. 15.

<sup>25</sup> QUEIROZ, E. 40 dias de jejum e oração por um Brasil melhor, p. 30.

<sup>26</sup> JONES, M. *Op. Cit.*, p. 11.

entrarem no céu. Ele simplesmente ordenou que se tornassem discípulos dele e fizessem discípulos.<sup>27</sup>

Jones faz um apontamento muito importante, afirmando que em momento algum Cristo ordenou que fizéssemos convertidos. O desejo de seu coração é que fizéssemos discípulos! A colocação de Kivitz na obra de Solonca, concorda com as palavras de Jones, afirmando que até hoje muitos confundem a ordem de Jesus.<sup>28</sup> Jones ainda afirma que, se não tiver em mente a ordem de Jesus, a Igreja poderá até anunciar o Evangelho, sem ao menos cumprir a ordem de fazer discípulos.<sup>29</sup>

Para Queiroz, segundo as palavras de Jesus em Mateus 28.19-20, o discipulado é ganhar a pessoa para Cristo, batizá-la e ensiná-la a obedecer aos ensinamentos de Jesus Cristo.<sup>30</sup>

O texto de Mateus 28.19 mostra que Jesus simplesmente queria que seus primeiros discípulos continuassem o que Ele tinha praticado na vida deles durante os três anos de seu ministério. E isso não se limita só aos onze discípulos, mas a todos.<sup>31</sup>

Portanto, fazer discípulos é uma ordem bíblica de Cristo. Analisa-se agora quem é o discípulo.

#### 1.4 Definições de discípulo

Também se faz necessário que se entenda de forma clara o sentido da palavra discípulo, para que se cumpra com excelência a prática do discipulado. E nota-se que esta palavra era muito importante no período bíblico, pois o termo “discípulo” aparece 269 vezes somente no Novo Testamento. A palavra “cristão” aparece três vezes e a palavra “crente” somente duas. Nota-se a importância desta palavra para Jesus e seus primeiros seguidores.<sup>32</sup>

Discípulo de Jesus é aquele que o segue. Ser discípulo é aceitar o senhorio de Cristo sobre sua vida, servindo-o, amando-o e louvando-o.<sup>33</sup> Concordando com esta colocação, Arival Casimiro aponta que o discípulo é aquele que segue a Cristo,

<sup>27</sup> WILLARD, D. A grande omissão, p. 11.

<sup>28</sup> SOLONCA, P. Manual do discípulo III, p. 9.

<sup>29</sup> JONES, M. Discipulado, p. 12.

<sup>30</sup> QUEIROZ, E. dias de jejum e oração por um Brasil melhor, p. 4.

<sup>31</sup> JONES, M. *Op. Cit.*, p. 13.

<sup>32</sup> SANDERS, J. O. Discipulado espiritual, p. 8.

<sup>33</sup> ORTIZ, J. C. O discípulo, p.11.

arrependido dos seus erros, renunciando à sua vontade e pagando o preço do seu compromisso espiritual. É alguém que assume publicamente seu compromisso com Cristo, tornando-se um aprendiz espiritual.<sup>34</sup>

Para Briscoe, discípulo é alguém que se une a outra pessoa para aprender algo com esta. A partir desta união o indivíduo que aprende vem a ser chamado de “mathetes”, que em grego significa discípulo, aluno. Este passa a aprender de seu “didaskalos”, que em grego significa professor.<sup>35</sup>

Moore afirma que o discípulo é uma pessoa que está sendo ensinada ou treinada.<sup>36</sup> Jones já aponta da seguinte forma: “O aprendiz que conformou sua mente, palavras e atos aos do seu Mestre”.<sup>37</sup> Sanders concorda com as colocações anteriores, afirmando que:

A palavra discípulo significa ‘aquele que aprende’... ‘um aprendiz ou um aluno que aceita os ensinamentos de Cristo não apenas em relação a fé, mas também quanto à maneira de viver’. Isso envolve aceitar a visão e a prática do seu professor. Em outras palavras, significa aprender com o propósito de obedecer ao que se está aprendendo.<sup>38</sup>

Para Baumann, discípulo é aquele que “tem um relacionamento com Jesus não restrito apenas a assuntos ditos religiosos, mas sobre toda vida.”<sup>39</sup>

### 1.5 Marcas do discípulo

Os discípulos de Cristo são indivíduos que demonstram em suas vidas a submissão a Ele vivendo segundo seu ensino.<sup>40</sup> Segundo o texto Atos 4.13, os discípulos de Cristo são pessoas que se identificam com Ele.

Segundo o Evangelho de João, podem-se notar três características dos discípulos de Cristo: permanece na Palavra; ama o próximo; produz frutos.<sup>41</sup>

<sup>34</sup> CASIMIRO, A. D. LALLI, P. Rede de discipulado, p. 7.

<sup>35</sup> BRISCOE, S. Discipulado diário para pessoas comuns, p.15.

<sup>36</sup> MOORE, W. B. Multiplicando discípulos, p. 21.

<sup>37</sup> JONES, M. Discipulado, p. 16.

<sup>38</sup> SANDERS, J. O. Discipulado espiritual, p. 8.

<sup>39</sup> BAUMANN, I. P. Formação de discípulos, p.6.

<sup>40</sup> PHILLIPS, K. A formação de um discípulo, p. 16.

<sup>41</sup> JONES, M. *Op. Cit.*, p. 23-31.

### 1.5.1 Permanece na Palavra

O texto de João 8.31 diz o seguinte: “Se permanecerem firmes na minha Palavra, verdadeiramente serão meus discípulos”.<sup>42</sup> Ninguém pode ser discípulo de alguém sem ao menos saber o que o Mestre lhe exige e sem obedecer às condições impostas por este. Por isso, permanecer na Palavra significa não apenas ouvir o que as Escrituras dizem, mas meditar e colocar em prática os ensinamentos de Jesus para que estes se tornem parte de sua vida.<sup>43</sup> As Escrituras são um guia para os discípulos de Cristo.<sup>44</sup> A obediência ao querer de Cristo deve ser o distintivo de todo discípulo de Jesus,<sup>45</sup> pois o discípulo acata o ensino do Mestre.<sup>46</sup>

O discípulo de Cristo permanece em Sua Palavra. Permanecer é crer e obedecer, e não apenas crer. O verdadeiro discípulo é aquele que tem um compromisso com a Palavra de Deus.<sup>47</sup>

### 1.5.2 Ama o próximo

Em João 13.34-35 estão registradas as seguintes palavras de Jesus:

Um novo mandamento lhes dou: Amem-se uns aos outros. Como eu os amei, vocês devem amar-se uns aos outros. Com isso todos saberão que vocês são meus discípulos, se vocês amarem uns aos outros.<sup>48</sup>

Estas foram algumas palavras de Jesus na noite em que foi preso. Ele instruiu os seus primeiros discípulos a amarem uns aos outros com o mesmo amor que Ele estava a demonstrar por eles.<sup>49</sup> Jesus chama os seus discípulos para amarem de uma forma incondicional, mesmo que isto fique mal entendido diante do mundo. Assim como Cristo se sacrificou para o bem dos seus, os seus discípulos devem se sacrificar para bem uns dos outros. O amor deve ser a marca dos seguidores de Cristo.<sup>50</sup>

<sup>42</sup> SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL. Bíblia de estudo, p. 1223.

<sup>43</sup> JONES, M. Discipulado, p. 24.

<sup>44</sup> MOORE, W. B. Multiplicando discípulos, p. 21-22.

<sup>45</sup> PHILLIPS, K. A formação de um discípulo, p. 39.

<sup>46</sup> SANDERS, J. O. Discipulado espiritual, p. 25.

<sup>47</sup> CASIMIRO, A. D. LALLI, P. Rede de discipulado, p.22.

<sup>48</sup> SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL. Op. Cit., p. 1230.

<sup>49</sup> MURRAY, A. Permanença em Cristo, p.12.

<sup>50</sup> MOORE, W. B. Op. Cit., p. 22.



É impossível que um indivíduo seja discípulo de Cristo sem amar os seus irmãos em Cristo. Todo aquele que deseja ser discípulo de Jesus deve amar como Ele amou.<sup>51</sup> O discipulado de Jesus está intimamente ligado ao relacionamento com o próximo.<sup>52</sup> Pois aquele que diz que ama a Deus, deve amar o seu irmão também (1 Jo 4.20-21). O amor mútuo é a característica dos discípulos de Jesus.<sup>53</sup> Há pessoas que usam roupas especiais, distintivo e togas para serem identificados como integrantes de um grupo. Mas os discípulos de Cristo não precisam de roupas especiais, mas de atitudes que os caracterizem como seguidores de Jesus.<sup>54</sup>

### 1.5.3 Produz frutos

Jesus aponta em João 15.8 mais uma evidência dos seus discípulos: eles dão frutos.<sup>55</sup> O texto expressa o seguinte: “Meu Pai é glorificado pelo fato de vocês darem fruto; e assim serão meus discípulos”.<sup>56</sup>

Murray afirma:

A evidência de que uma pessoa vive em um relacionamento contínuo com Cristo, a Videira verdadeira, são muitos frutos que permanecem... Se você vive em um relacionamento contínuo com Cristo, pode esperar que a sua vida dê muitos frutos que permaneçam para a glória do Pai. Esta é a prova de que é realmente um discípulo dele.<sup>57</sup>

Nota-se que o fruto só pode ser gerado na vida do crente a partir da sua união com Cristo. Quando há uma íntima ligação do discípulo com Cristo, então, assim como uma árvore cheia de seiva, é gerado o fruto.<sup>58</sup> O texto anterior mostra que é importante que o discípulo esteja ligado ao Mestre: “... se vocês permanecerem em mim...” (Jo 15.7).<sup>59</sup>

<sup>51</sup> SOLONCA, P. Manual do discípulo IV, p. 40.

<sup>52</sup> SANDERS, J. Discipulado espiritual, p. 28.

<sup>53</sup> JONES, M. Discipulado, p.29.

<sup>54</sup> PHILLIPS, K. A formação de um discípulo, p. 64.

<sup>55</sup> JONES, M. *Op. Cit.*, p. 29.

<sup>56</sup> SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL. Bíblia de estudo, p. 1232.

<sup>57</sup> MURRAY, A. Permanença em Cristo, p.12.

<sup>58</sup> MOORE, W. B. Multiplicando discípulos, p. 23.

<sup>59</sup> SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL. Bíblia de estudo, p. 1232.

A partir das palavras de Jesus mencionadas no texto acima, pode-se notar que o fato de dar frutos é uma prova de que o indivíduo é discípulo de Jesus. Caso contrário, ele mostra que não é um discípulo, ou seja, é uma contradição.<sup>60</sup>

O fruto que o texto indica são resultados na mudança de caráter, na atuação do Espírito na vida do crente, no serviço no ministério, fazendo outros discípulos.<sup>61</sup> Todo discípulo tem o chamado para se reproduzir, ou seja, gerar frutos.<sup>62</sup>

Segundo Willard, que expressa sua opinião de forma bem sucinta, discípulo de Cristo é aquele que deseja, acima de tudo, ser como Ele, gerando frutos da Sua presença.<sup>63</sup>

---

<sup>60</sup> SANDERS, J. O. Discipulado espiritual, p. 30.

<sup>61</sup> *Ibidim*, p. 30-31.

<sup>62</sup> PHILLIPS, K. A formação de um discípulo, p. 85.

<sup>63</sup> WILLARD, D. A grande omissão, p. 20.

## II – DISCIPULADO FORTALECE A IGREJA

Agora já se sabe que o discipulado é uma ordem bíblica de Jesus<sup>64</sup>, a qual visa o crescimento e fortalecimento do discípulo em Cristo<sup>65</sup>. Tendo isso em mente pode-se entender que a Igreja como um todo também é beneficiada com o discipulado.<sup>66</sup> Segundo Calixto, o discipulado produz no novo convertido uma vida cristã autêntica, genuína e uma vida que reflete o espírito e o caráter de Cristo. Os benefícios do discipulado são incontáveis.<sup>67</sup>

O apóstolo Paulo fala em Colossenses 1.28: “Nós o proclamamos, advertindo e ensinando a cada um com toda a sabedoria, a fim de que apresentemos todo homem perfeito em Cristo.”<sup>68</sup> Ele sabia da sua responsabilidade como discipulador, que era ensinar seus discipulandos para que estes tivessem um bom crescimento em Cristo, tornando-se maduros e mais parecidos com o Senhor Jesus.<sup>69</sup>

Moore usa a seguinte frase de Billy Graham em sua obra: “A decisão é cinco por cento; o seguimento a esta decisão é noventa e cinco por cento”(sic). Moore aponta para a importância do acompanhamento do novo convertido, para que este venha se desenvolver na fé. Não basta gerar a “criança espiritual”, é necessário levá-la ao crescimento rumo à maturidade em Cristo.<sup>70</sup>

Segundo Jones, é triste notar que boa parte das Igrejas tem falhado nesta tarefa tão importante que é o discipulado.<sup>71</sup> Kuhne afirma que cerca de apenas 1% dos membros de Igrejas evangélicas estão envolvidos neste trabalho.<sup>72</sup> Infelizmente o que se nota é que o discipulado se tornou uma tarefa opcional para a Igreja contemporânea, deixando de ser uma tarefa básica para o crescimento da Igreja.<sup>73</sup>

Esta negligência por parte de Igrejas locais priva as mesmas de muitos benefícios que o discipulado traz. Eis aqui algumas áreas em que a Igreja é fortalecida pelo discipulado:

<sup>64</sup> JONES, M. Discipulado, p. 11.

<sup>65</sup> ARAÚJO, O. Plantação de Igrejas, p. 73

<sup>66</sup> KUHNE, G. W. O discipulado dinâmico, p.14.

<sup>67</sup> PATRÍCIO, J. C. Entrevista concedida no dia 28/03/13, das 15 às 16h em Ijuí/RS. Em anexo.

<sup>68</sup> SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL. Bíblia de estudo, p. 1367.

<sup>69</sup> PHILLIPS, K. A formação de um discípulo, p. 135.

<sup>70</sup> MOORE, W.A. Multiplcando discípulos, p. 43.

<sup>71</sup> JONES, M. *Op. Cit.*, p. 11.

<sup>72</sup> KUHNE, G. W. *Op. Cit.*, p. 11.

<sup>73</sup> WILLARD, D. A grande omissão, p. 18.

## 2.1 Na maturidade

Moore afirma que o discipulado quando executado na Igreja local, produz discípulos maduros e centralizados em Cristo, indivíduos que se deixam ser orientados pela Palavra. Sem dúvidas, o discipulado gera uma Igreja madura, que tem em mente suas responsabilidades de serviço no Reino.<sup>74</sup>

Segundo Phillips:

... o discipulado é a única maneira de se evitar a má nutrição espiritual e a fraqueza dos filhos espirituais pelos quais sou responsável. É o único método que produzirá crentes maduros que poderão inverter a deterioração física e espiritual do gueto.<sup>75</sup>

É necessário que os discípulos de Cristo estejam continuamente crescendo em maturidade. Assim como uma árvore cresce porque há vida nela, o discípulo deve crescer em maturidade, pois há vida de Cristo nele. Este crescimento dos discípulos beneficiará a Igreja.<sup>76</sup>

Calixto afirma que o discipulado, quando realizado com empenho, reduz em boa parte os casos de imaturidade que se vêem hoje nas Igrejas. Cristãos bem discipulados podem fazer uma tremenda diferença para o Reino de Deus na terra, como no empenho na evangelização, no ensino, no serviço, na submissão, no amor, etc...<sup>77</sup>

Steve Martin comenta, na obra editada por Tom Ascol:

Por que instruir outros homens? Em primeiro lugar, algumas necessidades das Igrejas cristãs só podem ser supridas quando instruimos outros homens. A necessidade urgente, em todas as gerações, é que sejam levantados homens piedosos para servirem em suas casas, na Igreja local e no amplo trabalho do reino de Deus.

Afirmando isso, Ascol aponta que o investimento na vida do novo convertido gera neste uma nova forma de viver, madura, que é expressa em seu lar, em meio a sua família e onde quer que este esteja.<sup>78</sup>

<sup>74</sup> MOORE, W. B. Multiplicando discipulados, p. 31.

<sup>75</sup> PHILLIPS, K. A formação de um discípulo, p. 13.

<sup>76</sup> DEVER, M. O que é uma Igreja saudável, p. 97.

<sup>77</sup> PATRÍCIO, J. C. Entrevista concedida no dia 28/03/13, das 15 às 16h em Ijuí/RS. Em anexo.

<sup>78</sup> ASCOL, T. Amado Timóteo, p. 260.

Crescer na maturidade espiritual significa encarnar a pessoa de Jesus, o deixando viver através da nova natureza recebida na conversão. Quando o discípulo é maduro, as pessoas percebem Cristo se manifestando em suas atitudes, ao ponto de isso não poder ser omitido. Pois os frutos do Espírito na vida do discípulo são claramente expressos no seu proceder.<sup>79</sup> Pois ser maduro é ter um caminhar firme e fiel inteiramente a Deus em todas as áreas da sua vida.<sup>80</sup>

É muito importante que o discípulo de Cristo esteja em constante crescimento à imagem do Mestre. Para isso é necessário um bom acompanhamento por meio do discipulado.<sup>81</sup> Também é necessária uma entrega por parte do discípulo e uma renúncia à preguiça em ser como Cristo, pois o discípulo não pode estagnar no crescimento da fé. Todo discípulo deve prosseguir para esse alvo: a maturidade de Cristo.<sup>82</sup>

O discípulo, como já citado anteriormente, é alguém que se molda ao seu Mestre. É alguém que admite o modo de pensar de Cristo, não buscando mais ter sua própria opinião. Ele deve tão somente buscar se conformar a Cristo, almejando a estatura deste.<sup>83</sup>

O discipulado visa isso mesmo: levar o indivíduo a se parecer com Jesus. O discipulador não pode “mirar” para qualquer lado, mas deve ter como alvo do seu serviço ao novo convertido a maturidade deste à medida de Cristo no caráter, no amor e na graça.<sup>84</sup>

A amostra da maturidade em Cristo é demonstrada quando o discípulo de Cristo não apenas conhece a Sua verdade, mas a vive em diferentes situações da vida, por exemplo, no relacionamento familiar, com a Igreja, no procedimento no ambiente de trabalho, na administração das finanças e nos relacionamentos com o próximo.<sup>85</sup>

<sup>79</sup> BAUMANN, I. P. Formação do discípulo, p.11.

<sup>80</sup> PHILLIPS, K. A formação de um discípulo, p.115.

<sup>81</sup> MOORE, W. B. Integração segundo o Novo Testamento, p. 20.

<sup>82</sup> BAUMANN, I. P. *Op. Cit.*, p.12.

<sup>83</sup> JONES, M. Discipulado, p. 22.

<sup>84</sup> ORTIZ, J. C. Ser e fazer discípulos, p. 28.

<sup>85</sup> MOORE, W. B. *Op. Cit.*, p. 20.

O crescimento na maturidade só tem a acrescentar à Igreja que deseja se multiplicar, pois somente os discípulos maduros e sadios na fé podem ajudar no cuidado dos discípulos novos e imaturos.<sup>86</sup>

### **2.1.1 Leva ao conhecimento da Palavra**

O que poderá alimentar mais um discípulo de Jesus do que a Palavra “viva e eficaz” de Deus?<sup>87</sup>

Sabe-se que é impossível obedecer à vontade de Deus sem ao menos conhecer a Sua Palavra.<sup>88</sup> É de suma importância que a Palavra esteja sendo ensinada aos que desejam ser discípulos de Cristo. Mas infelizmente nota-se que há muitos que permanecem na Igreja sendo analfabetos na Palavra por não terem alguém que os instrua no estudo da mesma e na alimentação espiritual.<sup>89</sup>

Para se tornar como Cristo é necessário conhecê-lo cada vez mais. Este conhecimento é exposto nas Escrituras que falam de como Cristo foi no tempo em que estava na terra como homem. Nisso nota-se a importância do conhecimento da Palavra por parte dos discípulos de Cristo. Estes devem conhecer o Cristo dos Evangelhos para poder imitá-lo.<sup>90</sup>

Sabe-se que a Palavra não mostra completamente como Jesus Cristo era, não é uma biografia de Jesus na íntegra. O apóstolo João coloca no capítulo vinte e um, versículo vinte e cinco que Jesus fez muitas outras coisas não relatadas na Palavra. Mas entende-se que as Escrituras trazem o necessário para que o discípulo possa conhecer a cada dia mais o Mestre e possa ver como Ele agia em diferentes situações da vida.<sup>91</sup>

O ensino da Palavra é o único alimento para levar a Igreja a crescer de forma madura. Nada pode tomar o lugar da Palavra na vida dos discípulos de Cristo. Assim como o ser humano precisa de alimento físico diariamente, o discípulo precisa se

<sup>86</sup> MOORE, W. B. Integração segundo o novo testamento, p.15.

<sup>87</sup> PHILLIPS, K. A formação de um discípulo, p.135.

<sup>88</sup> *Ibidim*, p. 40.

<sup>89</sup> *Ibidim*, p. 40.

<sup>90</sup> JONES, M. Discipulado, p. 21-22.

<sup>91</sup> *Ibidim*, p. 22.

alimentar da Palavra todos os dias, tendo momentos separados em seu dia para estudá-la e tendo vida devocional contínua.<sup>92</sup>

Lopes aponta a importância do ensino da Palavra aos membros do Corpo de Cristo. O ensino das Escrituras é o principal instrumento de Deus para levar a Igreja e o discípulo ao crescimento, pois a fé vem pela exposição da Palavra. É necessário que o discipulador tenha sempre em mente a importância do uso das Escrituras.<sup>93</sup> Lopes usa como base para seu argumento a reforma espiritual do povo judeu por intermédio de Neemias, o qual simplesmente expôs a Palavra de Deus.<sup>94</sup>

O conhecimento da Palavra evita vários problemas à Igreja, e, por conseguinte aos discípulos individualmente. Entre eles:

- a) Evita o liberalismo entre os discípulos: quando há entendimento bíblico da graça e do perdão de Deus, os discípulos de Cristo não vivem uma vida de liberalidade quanto ao pecado. Pois compreendem que Deus perdoa, mas que os que foram alcançados pela graça não podem continuar no pecado;
- b) Evita o sincretismo religioso: o conhecimento da verdade liberta (Jo 8.32), por isso o discípulo de Cristo deve entender pela Palavra como ele deve proceder. Por falta de conhecimento das Escrituras, muitas pessoas continuam com crenças, superstições e práticas trazidas de outras denominações e da antiga vida, aglomerando tudo isso com o Evangelho, o que causa uma fé confusa e inconstante;
- c) Constrange a Igreja a viver o que tem sido exposto na Palavra: a exposição e o conhecimento da Palavra constroem os discípulos a se posicionarem diante da verdade, o que leva a Igreja a viver a Palavra. A exposição da Palavra por Esdras ao povo de Israel levou-os a se arrependerem e se voltarem aos caminhos do Senhor;
- d) Evita o analfabetismo da Palavra de Deus entre os discípulos: quando a Palavra é ensinada aos discípulos de Jesus, estes deixam a ignorância

---

<sup>92</sup> MOORE, W. B. Integração segundo o novo testamento, p.17.

<sup>93</sup> LOPES, H. D. CASIMIRO, A. D. Revitalizando a Igreja, p. 59.

<sup>94</sup> *Ibidim*, p. 68.

quanto ao que é correto aos olhos de Deus. Discípulos bem alimentados da Palavra estão menos suscetíveis ao engano do inimigo e uma fé fraca.<sup>95</sup>

### 2.1.2 Impulsiona a santificação

O conhecimento da Palavra também é um grande instrumento de Deus para que o discípulo possa caminhar no processo de santificação. Jesus mesmo citou em João 17.17: “Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade.”<sup>96</sup> Nisto pode-se entender que o conhecimento da verdade impulsiona o indivíduo a um agir santo em suas atitudes.<sup>97</sup>

Não tem como ser discípulo de Cristo sem haver uma transformação na vida do indivíduo. A partir da conversão, o agora discípulo de Cristo tem uma mudança em sua forma de pensar, passando a não se conformar mais com o mundo, mas com Cristo. O conhecimento da vontade de Deus leva o indivíduo a se posicionar de uma forma diferente diante da vida e se submeter a uma renovação de sua mente.<sup>98</sup>

Uma evidência de que o discipulado está tendo sucesso é a conduta do discípulo. O indivíduo deve mostrar em suas atitudes Cristo vivendo nele. Isso se expressa por uma conduta santa.<sup>99</sup> A santidade do discípulo é uma marca muito importante de que o discipulado está sendo proveitoso em sua vida.<sup>100</sup>

Somente por intermédio de um discipulado ardoroso é que se pode conduzir um indivíduo a uma transformação do Espírito “por dentro do copo”! É neste acompanhamento que o discipulando vai aprendendo que sua vida não deve ter uma dualidade, mas suas atitudes e seu interior devem falar as mesmas coisas. Entendido isso, ele deve ser uma árvore que produza bons frutos, que demonstrem sua natureza e sua transformação a um viver santo.<sup>101</sup>

Quando o indivíduo se torna discípulo de Cristo, ele se posiciona com um compromisso de acatar as ordens de Deus. Charles Spurgeon diz: “Santidade é o hábito de estar em comum acordo com Deus”. O discípulo é uma pessoa em

<sup>95</sup> LOPES, H. D. CASIMIRO, A. D. *Revitalizando a Igreja*. p. 65-68.

<sup>96</sup> SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL. *Bíblia de estudo*, p. 1236.

<sup>97</sup> LOPES, H. D. CASIMIRO, A. D. *Op. Cit.*, p. 59.

<sup>98</sup> JONES, M. *Discipulado*, p.103.

<sup>99</sup> PHILLIPS, K. *A formação de um discípulo*, p.153.

<sup>100</sup> DEVER, M. *O que é uma Igreja saudável*, p. 98.

<sup>101</sup> WILLARD, D. *A grande omissão*, p. 26-27.



constante batalha contra o pecado para viver conforme a vontade de Deus. Um discípulo que não busca a santificação é uma contradição.<sup>102</sup>

### 2.1.3 Traz transferência de experiência de vida

Algo que conta muito no acompanhamento do novo discípulo de Cristo é o testemunho do seu discipulador. As experiências já vividas por este serão de grande valor para o recém-convertido. Por isso também é necessário que o discipulador tenha uma boa conduta e testemunho.<sup>103</sup>

Jones afirma que a pessoa “se reproduz segundo a sua espécie”. Por isso é de suma importância que o discipulador tenha uma vida espiritualmente saudável para poder reproduzir isto em outro discípulo de Jesus.<sup>104</sup>

Jesus, na Grande Comissão ordena aos seus primeiros discípulos a não apenas pregar o Evangelho, mas dar continuidade no processo do discipulado. Eles deveriam ensinar tudo o que tinham ouvido e aprendido do Mestre. Nisto pode-se entender que todo discípulo de Jesus deve transmitir aos novos convertidos aquilo que ele mesmo alcançou em Cristo.<sup>105</sup>

Concordando com esta idéia, Houston diz o seguinte:

Os ecologistas nos lembram que uma árvore plantada numa clareira em uma floresta existente irá se desenvolver muito melhor do que se tiver sido plantada sozinha num campo aberto. As raízes da nova planta seguirão com mais facilidade os rastros profundos dos velhos sistemas radiculares. Semelhantemente, os seres humanos prosperam mais quando seguem caminhos de vida já trilhados por outros. Nenhum de nós precisa reinventar a roda, nem viver como se ninguém tivesse passado antes pelo caminho da sabedoria. Aprendemos melhor e amadurecemos pessoalmente quando aprendemos e nos desenvolvemos socialmente pois, além de nossos próprios horizontes, há aqueles que enxergaram além ou que já anteciparam desafios e obstáculos que nós talvez não tenhamos ainda enfrentado na vida.<sup>106</sup>

O apóstolo Paulo, em 1 Coríntios 11.1, faz um convite muito ousado: “Tornem-se meus imitadores, como eu sou de Cristo.”<sup>107</sup> Paulo desejava transferir aquilo que ele

<sup>102</sup> CASIMIRO, A. D. LALLI, P. Rede de discipulado, p. 33.

<sup>103</sup> KUHNE, G. W. O discipulado dinâmico, p. 131.

<sup>104</sup> JONES, M. Discipulado, p. 37-39.

<sup>105</sup> *Ibidim*, p. 35.

<sup>106</sup> HOUSTON, J. M. Mentoria espiritual, p. 10.

<sup>107</sup> SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL. Bíblia de estudo, p. 1319.

já tinha alcançado em Cristo, convidando a Igreja de Corinto a imitá-lo em suas atitudes assim como ele imitara a Cristo.

Kuhne afirma que o discipulado “começa em casa”, ou seja, o discipulador deve estar com sua vida equilibrada para que possa transmitir exemplo de vida ao discípulo.<sup>108</sup> O discipulador deve se manter crescendo constantemente em Cristo para não ser entrave na vida do discipulando. Pois jamais se conseguirá levar o discipulando a um nível mais alto do que se encontra o discipulador.<sup>109</sup>

## 2.2 Na comunhão

Há duas coisas que ninguém pode fazer sozinho: uma é casar e outra é ser cristão! É impossível crescer e até permanecer na fé sozinho. Pois é indispensável que os discípulos de Cristo estejam vivendo em comunhão.<sup>110</sup> O discipulado traz essa comunhão entre o discípulo e o discipulador.<sup>111</sup>

O discipulado, como já visto anteriormente, é muito além do que um encontro para realizar lições de um livro.<sup>112</sup> É um relacionamento entre discipulador e discípulo, onde o discipulador empenha sua vida para preparar outra que venha se parecer com Cristo. Discipulado é relacionamento, é comunhão. O sucesso do processo de discipulado está intimamente ligado com a força do relacionamento entre os indivíduos (discípulo e discipulador).<sup>113</sup>

O discipulado gera no coração do discípulo um censo de quanto ele é amado e importante no Corpo. Se o discípulo compreender o amor do discipulador por ele, ficará muito mais fácil de ensiná-lo e de liderá-lo. Cristo fez questão de mostrar aos seus discípulos o seu amor por eles a ponto de se entregar à morte por eles.<sup>114</sup> Este amor somente Deus pode dar ao coração do discipulador por seu discipulando.<sup>115</sup>

<sup>108</sup> KUHNE, G. W. O discipulado dinâmico, p. 42.

<sup>109</sup> *Ibidim*, p. 55.

<sup>110</sup> YANCEY, P. Igreja, p. 33-37.

<sup>111</sup> JONES, M. Discipulado, p. 91-93.

<sup>112</sup> SOLONCA, P. Revendo nossos conceitos sobre discipulado. Florianópolis. Disponível em <discipulosdejesuscristo.blogspot.com.br> Acesso em: 13 mar 2013.

<sup>113</sup> PHILLIPS, K. A formação de um discípulo, p. 109.

<sup>114</sup> *Ibidim*, p. 110.

<sup>115</sup> KUHNE, G. W. O discipulado dinâmico, p. 130.

### 2.2.1 Estabelece proximidade

Algo muito interessante que se pode ver na Igreja primitiva é que os cristãos buscavam estar juntos, tendo refeições em grupo, orando uns com os outros, compartilhando da Palavra e louvando (Atos 2.42-47). Nisto nota-se a importância da proximidade entre aqueles que desejam ser seguidores de Cristo. Esta proximidade foi Jesus que lhes ensinou, pois Ele chamou os primeiros discípulos para estarem perto dele.<sup>116</sup>

Como citado acima, Jesus deu o primeiro exemplo, chamando os doze para perto, onde estes puderam aprender com a vida do Mestre. Os apóstolos puderam participar da vida de Jesus na terra. O texto de Marcos 3.14 mostra que Jesus designou doze para estarem perto dele, criando assim esta proximidade com Ele.<sup>117</sup>

Muito além do que um serviço espiritual, o discipulado é uma amizade. É importante que o discípulo perceba isso ao olhar para seu discipulador. O discipulado não deve ser visto como algo forçado, mas como uma proximidade que gera confiança. Quando há esta proximidade e comunhão entre o discipulador e o novo discípulo de Cristo, este tem mais facilidade em confiar no ensino exposto.<sup>118</sup>

Esta proximidade causada pelo discipulado ajuda no conhecimento mais profundo do novo crente, das suas batalhas, dificuldades e fraquezas, para que assim o discipulador possa ajudá-lo mais especificamente e interceder por este.<sup>119</sup>

Casimiro afirma que é de grande valor a proximidade entre os discípulos de Cristo. É muito importante que o líder, o pastor, o discipulador busque esta proximidade, visitando e estando em contato com o discípulo.<sup>120</sup> Faz-se necessário que a Igreja busque agir como Deus agiu para com a humanidade, vindo ao encontro dos que precisavam de seu auxílio. A visitação e a proximidade fortalecem laços e expõem com mais clareza a vida do discípulo. Pois esta proximidade traz um examinar das

<sup>116</sup> MOORE, W. B. Integração segundo o novo testamento, p. 22.

<sup>117</sup> *Ibidim*, p. 69-70.

<sup>118</sup> PHILLIPS, K. A formação de um discípulo, p.110, 113.

<sup>119</sup> KUHNE, G. W. O discipulado dinâmico, p. 131.

<sup>120</sup> LOPES, H. D. CASIMIRO, A. D. Revitalizando a Igreja. p. 123.

necessidades do indivíduo, facilitando que o discipulador supra estas necessidades naquilo que está ao seu alcance.<sup>121</sup>

### **2.2.2 Estabelece encorajamento**

O discipulado também tem entre os seus benefícios o encorajamento. Cristo, os primeiros discípulos e a Igreja primitiva prezavam pela comunhão uns com os outros, pois sabiam que isto seria de grande valor para o encorajamento (Hb 10.25). Da mesma forma o discipulado é um acompanhamento que gera encorajamento ao discípulo. Pois o fato de ter alguém lhe acompanhando lhe traz este fortalecimento e ânimo para prosseguir na caminhada sem desistir, algo que não faria se estivesse sozinho.<sup>122</sup>

Um exemplo de encorajamento por meio do discipulado é o de Barnabé para com João Marcos, o qual desistira fácil da obra missionária. Barnabé investe tempo em sua vida, encorajando a tomar uma posição diferente na vida de fé a partir daquele momento.<sup>123</sup>

### **2.2.3 Estabelece aconselhamento**

Por meio da proximidade e do encorajamento, o discipulador obtém uma grande abertura para o aconselhamento. Esta é uma maravilhosa oportunidade que o discipulado oferece. Desta forma ele pode conhecer melhor o discipulando e ajudá-lo a crescer em Cristo por meio do aconselhamento.<sup>124</sup>

Jesus mesmo, através do contato diário com seus discípulos, pôde conhecê-los melhor, entendendo suas necessidades, seus desejos, suas fraquezas e seus pontos fortes. Dessa forma ele os ensinava e os ajudava a ter o Senhor como centro de suas vidas.<sup>125</sup>

<sup>121</sup> LOPES, H. D. CASIMIRO, A. D. Revitalizando a Igreja. p. 132.

<sup>122</sup> BAUMANN, I. P. Formação do discípulo, p. 34-36.

<sup>123</sup> MOORE, W. B. Multiplicando discípulos, p. 39-40.

<sup>124</sup> KUHNE, G. W. O discipulado dinâmico, p. 59-60.

<sup>125</sup> MOORE, W. B. *Op. Cit.*, p. 22.

### 2.3 No pastoreio e cuidado mútuo

Sabe-se da dificuldade que há para os pastores ministrarem e acompanharem todos os membros da Igreja separadamente. Certamente todo pastor ou líder já se sentiu frustrado por ver esta realidade em sua Igreja.<sup>126</sup>

O pastor da Igreja local não consegue ser pai espiritual de todo mundo que entra na Igreja. Cabe-lhe ser referencial e encaminhar para que outro discípulo maduro cuide do “bebê espiritual.” Por isso se faz necessário que o pastor da Igreja discipule pessoas que possam ajudá-lo a pastorear.<sup>127</sup>

O Pr. José Calixto, que tem experiência de mais de trinta anos no ministério pastoral, afirma que o discipulado é uma excelente ferramenta para a edificação da Igreja. Os discípulos que discipulam ajudam no pastoreio do rebanho. Pois na Igreja sempre há pessoas imaturas na fé, e este acompanhamento por intermédio do discipulado produz discípulos saudáveis em todos os sentidos.<sup>128</sup>

Jesus fez algo que foi tremendo: investiu em poucos que ajudariam a investir em outros. Sempre que podia, Jesus alimentava espiritualmente as massas de pessoas que o rodeavam. Mas ele de fato investiu tempo e pastoreou doze homens, os quais puderam pastorear outros após sua ascensão aos céus. Jesus sabia que o cuidado de poucos seria benéfico.<sup>129</sup>

O Pr Calixto coloca a sua experiência no ministério como sendo benéfica e produtiva. Ele treinou poucos que, tempo depois, o ajudaram no pastoreio do restante da Igreja.<sup>130</sup>

Faz-se necessário que se entenda que “ovelha é quem gera e alimenta outras ovelhas”. Estas ovelhas que cuidam de outras são discípulos mais maduros que vão auxiliando no pastoreio do restante do rebanho. Mas é importante que se lembre que ovelhas maduras não aparecem de uma hora para outra! Elas são treinadas,

<sup>126</sup> JONES, M. *Discipulado*, p.83.

<sup>127</sup> MOORE, W. B. *Integração segundo o novo testamento*, p.35.

<sup>128</sup> PATRÍCIO, J. C. Entrevista concedida no dia 28/03/13, das 15 às 16h em Ijuí/RS. Em anexo.

<sup>129</sup> JONES, M. *Op. Cit.*, p.83-88.

<sup>130</sup> PATRÍCIO, J. C. *Op. Cit.*

lapidadas, custam tempo, para que assim possam elas mesmas treinar e cuidar de outras.<sup>131</sup>

---

<sup>131</sup> ORTIZ, J. C. Ser e fazer discípulos, p. 28.

### III – DISCIPULADO COMO FORMA DE MULTIPLICAÇÃO

Há nos dias de hoje certa confusão quanto ao plano de Jesus a respeito da evangelização mundial. Há muitos que olham para a quantidade de pessoas perdidas e vêem o resgatar do mundo como algo impossível. Mas o problema está em não compreender que o plano de Jesus não é de adição, mas de multiplicação.<sup>132</sup>

Jones destaca que melhor do que ganhar alguém para Cristo é ver um filho na fé se desenvolvendo e produzindo novos discípulos em Cristo. Com base nisso, Jones afirma que é importante que se veja além dos “convertidos imediatos”: é necessário ver que um discípulo pode se multiplicar, gerando outros discípulos de Jesus, que geram outros.<sup>133</sup>

#### 3.1 Modelo bíblico de multiplicação por excelência

Analisando os relatos bíblicos sobre a vida de Jesus (Mt 4.19; Mt 28.19-20), nota-se que Ele apontava para a estratégia de progressão geométrica como meio de alcançar os perdidos. Pois os seus discípulos deveriam fazer discípulos, que fariam discípulos, que fariam discípulos, etc. Os discípulos deveriam se multiplicar, para assim cumprir a Grande Comissão dada pelo Mestre a todos.<sup>134</sup>

Nota-se que o discipulado foi o meio apontado pelo Senhor, pelo qual a sua Igreja poderia alcançar o mundo. “Fazer discípulos” foi a única ordem dada por Ele na questão da expansão do Evangelho. Pois este modelo leva o indivíduo a conhecer o Senhor, firmar-se na verdade e proclamar a salvação em Jesus Cristo.<sup>135</sup>

O texto de Mateus 28.19-20 expõe o seguinte:

Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos.<sup>136</sup>

<sup>132</sup> JONES, M. Discipulado, p. 45-48.

<sup>133</sup> *Ibidim*, p. 53.

<sup>134</sup> *Ibidim*, p. 48-49.

<sup>135</sup> ARAÚJO, O. Plantação de Igrejas, p. 73.

<sup>136</sup> SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL. Bíblia de estudo, p. 1131.

A partir desta ordem dada por Cristo, antes de subir aos céus, nota-se que Ele coloca aos seus primeiros discípulos que eles deveriam fazer discípulos e ensinar a esses fazer outros discípulos. Pois primeiramente ele ordena “vão e façam discípulos”, e após ordena “ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei”. Ou seja, Cristo indica que seus primeiros discípulos deveriam ensinar outros a fazer o mesmo. Cristo ensinou a multiplicar seus seguidores. E nisso nota-se que a Grande Comissão contém o princípio da multiplicação.<sup>137</sup>

A Igreja primitiva usou deste plano dado por Jesus Cristo. Desta forma, ela se tornou resultado da implementação deste plano de crescimento. Este resultado é difícil de ser melhorado.<sup>138</sup>

Paulo também faz a seguinte colocação, contida no versículo de 1 Coríntios 11.1: “Tornem-se meus imitadores, como eu sou de Cristo”<sup>139</sup>. Nisto Paulo comprova o plano de Jesus para a multiplicação. Assim como ele era discípulo do Mestre, os coríntios o deveriam ser.<sup>140</sup>

Este modelo cabe à Igreja contemporânea. Edificar e multiplicar discípulos de Cristo são coisas que estão no coração de Deus, pois o seu plano é que a Igreja multiplique trabalhadores para a sua seara. Mesmo que este processo seja silencioso e em pequena escala, produzirá muitos frutos.<sup>141</sup>

O discipulado deve ocorrer de forma que o discipulador veja a sua terceira geração de discípulos. Paulo mostra que tinha em mente este processo no texto de 2 Timóteo 2.2, onde incentiva seu filho espiritual a passar os seus ensinamentos a outros, que ainda passariam a outros mais. De fato ele via o discipulado como algo multiplicador de discípulos de Jesus.<sup>142</sup>

Abaixo estão expostos exemplos bíblicos de pessoas que utilizaram do discipulado para avançar com a obra missionária no mundo:

<sup>137</sup> JONES, M. Discipulado, p. 59.

<sup>138</sup> WILLARD, D. A grande omissão, p. 18-19.

<sup>139</sup> SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL. Bíblia de estudo, p. 1319.

<sup>140</sup> JONES, M. *Op. Cit.*, p. 60.

<sup>141</sup> MOORE, W. B. Multiplicando discípulos, p. 115.

<sup>142</sup> JONES, M. *Op. Cit.*, p. 54.



### 3.1.1 Jesus discipulou

Durante o tempo em que esteve na terra como homem, Jesus Cristo sabia e deixava bem claro que em breve partiria aos céus. Mas nestes poucos anos que esteve na terra preparou homens que pudessem dar continuidade à expansão do seu Reino ao mundo.<sup>143</sup>

Como o tempo era curto, Jesus se ateve a doze, com os quais passou maior tempo junto. Nos três anos de seu ministério ensinou-lhes e instruiu-os para que pudessem se tornar como Ele. Mesmo que um tenha caído da fé, estes se tornaram os seus apóstolos, os quais lideraram a Sua Igreja e discipularam outros.<sup>144</sup>

Jesus deu o exemplo do discipulado multiplicativo. Em todo o seu ministério na terra, teve como base a estratégia de multiplicar homens que viriam a se tornar como Ele.<sup>145</sup> O discipulado foi o método usado por Jesus Cristo para plantar a primeira Igreja. Pode-se notar a importância que isto tinha para o Mestre na única ordem que Ele deu visando que alcance do mundo com o Evangelho.<sup>146</sup>

O pacto de Lausanne (o Evangelho a todo a todo homem, em todo lugar) mostra de forma clara o discipulado que Jesus tinha em mente ao dar a ordem de “fazer discípulos” aos seus primeiros seguidores.<sup>147</sup>

No texto de Mateus 9.9, encontra-se o chamado de Jesus a Mateus ao discipulado. Jesus o chama de forma firme: “siga-me”! Mateus prontamente aceitou o chamado, e além de segui-lo fisicamente, seguiu-o na sua forma de viver, buscando ser como o Mestre. Mateus colocou-se a disposição de Jesus. Assim fizeram quase todos os discípulos<sup>148</sup>, que se puseram a disposição para fazerem outros discípulos.<sup>149</sup>

### 3.1.2 Os apóstolos discipularam

Fazer discípulos não é algo opcional para quem deseja agradar o coração do Mestre! No texto bíblico de Mateus 28.19-20, Jesus Cristo ordenou aos seus discípulos que fossem a todo mundo e fizessem outros discípulos dele. O verbo

<sup>143</sup> ASCOL, T. *Amado Timóteo*, p. 265.

<sup>144</sup> *Ibidim*, p. 266.

<sup>145</sup> JONES, M. *Discipulado*, p. 57-58.

<sup>146</sup> ARAÚJO, O. *Plantação de Igrejas*, p. 73.

<sup>147</sup> BAUMANN, I. P. *Formação do discípulo*, p. 22.

<sup>148</sup> *Ibidim*, p. 9-10.

<sup>149</sup> ASCOL, T. *Op. Cit.*, p. 266.

“façam” está no imperativo, mostrando-se como uma ordem irrevogável. Ao mesmo tempo em que se é discípulo, cabe-lhe a responsabilidade de fazer outros discípulos. Os discípulos deveriam ir ao encontro dos homens, para apresentar-lhes o Evangelho da salvação. Jesus não estava apenas interessado em “borrifar” o Evangelho, mas criar discípulos bíblicos. E o que nota-se é que seus discípulos assim o fizeram.<sup>150</sup>

Como discípulo de Cristo, o apóstolo João gerou outros discípulos. Isso se mostra pelo fato de escrever três cartas a líderes eclesiásticos, apontando o seu cuidado e responsabilidade como pai espiritual destes. Pelo que se mostra na história da Igreja primitiva, João gerou discípulos que tiveram grande importância na Igreja da época. Um deles foi Policarpo, que gerou outro discípulo, chamado Irineu, que tempo depois se tornou pastor de uma Igreja. A eficiência do discipulado feito por João é demonstrada pelo fato de seus filhos na fé chegarem ao ponto de entregarem suas vidas para morrerem por Cristo na época das primeiras perseguições a Igreja cristã.<sup>151</sup>

A Palavra mostra que Paulo discipulava novos convertidos onde quer que passasse. Eis aqui alguns nomes: Silas (At 15.40), Áquila e Priscila (At 18.18), Erasto (At 19.22; Rm 16.23), Sopatro de Beréia (At 20.4), Aristarco e Secundo de Tessalônica (At 20.4), Gaio de Derbe (At 20.4), Tíquico e Trófimo da Ásia (At 20.4) e Lucas o médico.<sup>152</sup>

### 3.1.3 Os discípulos discipularam

O discipulado na Bíblia não foi algo praticado somente por Jesus e seus apóstolos, mas também pelos seus outros discípulos. Um bom exemplo foi Barnabé, o encorajador. Parece que este tinha um dom especial para ver irmãos novos na fé e discipulá-los. Barnabé foi quem discipulou e acompanhou Saulo de Tarso (Paulo), quando todos desconfiavam deste. Mas Barnabé também discipulou João Marcos, o qual tinha abandonado a primeira viagem missionária com Paulo e Barnabé. Tempo

<sup>150</sup> ASCOL, T. *Amado Timóteo*, p.263-263.

<sup>151</sup> MOORE, W. B. *Multiplicando discípulos*, p. 38-39.

<sup>152</sup> ASCOL, T. *Op. Cit.*, p. 266-267.

depois, Paulo que o tinha desprezado, louva a sua utilidade, reconhecendo a eficiência do discipulado oferecido por Barnabé a João Marcos.<sup>153</sup>

Outros que também reconheceram o valor do discipulado e o puseram em prática foram Áquila e Priscila. Estes eram filhos na fé de Paulo. Este casal discipulou um homem chamado Apolo (At 18.24-28), o qual se tornou um grande instrumento de Deus entre os judeus através do ensino.<sup>154</sup>

O que se torna interessante de notar é que os filhos na fé tanto de Barnabé como de Áquila e Priscila se tornaram ainda mais influentes que eles mesmos no mundo da época. Paulo, discipulado por Barnabé, tornou-se o precursor do trabalho missionário no período bíblico. Apolo, discipulado por Áquila e Priscila, tornou-se um notável pregador e foi instrumento de Deus na vida de muitos gentios. Isso foi resultado de um acompanhamento muito bem executado através do discipulado.<sup>155</sup>

De fato o discipulado foi importantíssimo para a Igreja primitiva. No período de apenas trinta anos, o Evangelho já tinha alcançado praticamente todo mundo da época do Novo Testamento. Isso é algo impressionante, pois naquela época não havia nenhum meio de sistema de comunicação moderno. Certamente tudo isso aconteceu porque os discípulos de Cristo estavam discipulando e manifestando o Reino.<sup>156</sup>

### **3.2 Crescimento natural (discípulos que fazem discípulos naturalmente)**

É importante que cada discípulo de Cristo tenha em mente que todos os crentes em Jesus são ministros em tempo integral. Não se pode estar indiferente à obra de Deus na Terra.<sup>157</sup>

O discípulo de Cristo gera outros discípulos naturalmente, assim como uma árvore gera os seus frutos. Esta reprodução não vem de esforços humanos, mas quando o

<sup>153</sup> ASCOL, T. Amado Timóteo, p. 266.

<sup>154</sup> MOORE, W. B. Multiplicando discípulos, p. 40.

<sup>155</sup> *Ibidim*, p 39-40.

<sup>156</sup> JONES, M. Discipulado, p. 61-62.

<sup>157</sup> *Ibidim*, p. 113.

discípulo está ligado ao Mestre, naturalmente ele irá gerar novos discípulos de Cristo, que permaneçam nEle.<sup>158</sup>

Há uma diferença entre ser apenas um indivíduo que aceitou a Jesus e ser um discípulo multiplicador. No processo do discipulado, é importante que o discipulador invista no treinamento da reprodução. Pois o novo discípulo de Cristo precisa entender sua missão em Cristo. Ele deve compreender que o Evangelho não deve parar nele, mas continuar a partir dele.<sup>159</sup>

Deus pode e quer usar a todos os seus discípulos de forma tremenda no meio secular. As Igrejas crescerão mais rapidamente quando os discípulos de Cristo entenderem a sua missão e a terem em mente sempre, assim como Paulo tinha sempre diante de si a sua missão e dependia do operar do Espírito através dele.<sup>160</sup>

Steve Martin cita, na obra editada por Ascol, que o discipulado é um processo corrente. Martin usa o texto de 2 Timóteo 2.2 para explicá-lo - “E as palavras que me ouviu dizer na presença de muitas testemunhas, confie-as a homens fieis que sejam também capazes de ensinar a outros”<sup>161</sup>. Para Martin, neste texto está contido o caráter de um ministério discipular fiel, com homens discipulando homens que, em troca discipulam outros homens. Dessa forma acontece um processo natural de expansão como aconteceu na história de Paulo e sua descendência espiritual: Paulo discipulou Timóteo, que discipulou homens fiéis, que discipularam homens capazes...<sup>162</sup>

Moore concorda com a colocação acima exposta, indicando que, quando um indivíduo é bem cuidado através do discipulado, e se entrega de fato ao Senhor, ele em breve gerará novos discípulos de Cristo. E através de poucas pessoas, muitas podem ser alcançadas para Cristo, e isso é natural quando se entende o valor do discipulado.<sup>163</sup>

O discipulado não deve se ater somente a levar o indivíduo se torna como Cristo na sua maneira de ser, mas também a Cristo em seu serviço. Assim como Cristo

<sup>158</sup> MURRAY, A. e STEVENS, B. Permanença em Cristo, p.110-111.

<sup>159</sup> KUHNE, G. W. O discipulado dinâmico, p.147-149.

<sup>160</sup> JONES, M. Discipulado, p.114.

<sup>161</sup> SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL. Bíblia de estudo, p. 1391.

<sup>162</sup> ASCOL, T. Amado Timóteo, p. 264.

<sup>163</sup> MOORE, W. B. Multiplicando discípulos, p.120-121.

investiu sua vida na vida de homens para produzir discípulos, deve-se fazer aquele que almeja se parecer com o Mestre. Após se tornar ovelha de Cristo, naturalmente irá gerar novas ovelhas de Cristo.<sup>164</sup>

Jesus chamou os seus discípulos para serem suas testemunhas, como é visto em Atos 1.8. Mas este testemunhar não é algo que o indivíduo faz, mas que vive. Todas as atitudes, palavras e modo de viver são evangelísticos e refletem a sua mudança em Cristo. Para o discípulo de Cristo, manifestar o Reino é natural, como respirar. Por isso, fazer discípulos de Cristo para este é um processo natural.<sup>165</sup>

No processo em que o discípulo vai se tornando parecido com o Mestre, pelo operar do Espírito Santo em sua vida ele vai transbordando o Evangelho a outras pessoas. Isso se torna algo natural para ele. É muito mais do que um método, é um estilo de vida.<sup>166</sup>

### **3.3 Discipulado gera discípulos produtivos**

A consciência da necessidade do crescimento é algo que não se pode descartar. Através da Palavra nota-se que Deus criou o homem e após ordenou à sua criatura que se reproduzisse, que se multiplicasse e enchesse a terra. Em Cristo é dada a mesma ordem aos indivíduos que se tornam uma nova criatura nele: que se reproduzam, ou seja, que façam outros discípulos por toda a terra.<sup>167</sup>

Entre os muitos benefícios que o discipulado concede, pode-se citar a consciência de que o discípulo de Cristo deve fazer outros discípulos. Pois o amor e o investimento feito pelo discipulador irão tocar o discipulando a ponto de este fazer o mesmo com outras pessoas. Isso gera discípulos produtivos.<sup>168</sup>

Ascol comenta que Paulo provou da maravilhosa oportunidade de ser acompanhado e discipulado por Barnabé. Isso foi tão marcante na vida do apóstolo, que este se sentiu motivado a investir em outros novos discípulos de Cristo: Timóteo e Tito. A

<sup>164</sup> ORTIZ, J. C. Ser e fazer discípulos, p. 28.

<sup>165</sup> JONES, M. Discipulado, p. 34.

<sup>166</sup> BAUMANN, I. P. Formação do discípulo, p. 21.

<sup>167</sup> DEVER, M. Nove marcas de uma Igreja saudável, p. 218-221.

<sup>168</sup> ARAÚJO, O. Plantação de Igrejas, p. 76.

lição aprendida com Barnabé impactou a vida de Paulo e as gerações futuras. Isso demonstra que discípulos bem acompanhados geram novos discípulos de Cristo.<sup>169</sup>

Kuhne coloca que o discípulo que gera frutos é aquele que reproduz novos discípulos. Ele não se contenta apenas em produzir um fruto, mas visa até a terceira geração de discípulos de Cristo. O discípulo frutífero se importa com que seu filho espiritual se multiplique como ele. Este se torna um multiplicador de discípulos! Este deve ser o objetivo de todo crente em Jesus, pois o discipulado multiplicador não se contenta em estancar a geração espiritual.<sup>170</sup>

Para Moore, o discipulado é “a maneira mais rápida e mais segura de mobilizar todo o corpo de Cristo para evangelizar”. Moore coloca que o discipulado é tanto um resultado da evangelização como uma forma de realizá-la. Pois o discipulado facilita o crescimento do indivíduo, e este crescimento o impulsiona a ser produtivo. O discipulado leva o novo convertido a se arraigar em Cristo. Esta ligação com o Mestre impede que este se torne improdutivo.<sup>171</sup>

Algo que passa despercebido a muitos, é o discipulado de Paulo que frutificou em uma das Igrejas mais importantes do Novo Testamento. O texto de 1 Coríntios 1.14 aponta que Paulo batizou apenas Crispo e Gaio na cidade de Corinto. Certamente Paulo tenha investido nesses, discipulando-os e acompanhando-os e a partir deles outros puderam conhecer do mesmo Evangelho, sendo então batizados por eles. Foi o discipulado de Paulo com Crispo e Gaio que gerou a Igreja de Corinto.<sup>172</sup>

Outra Igreja que foi gerada pelo discipulado de Paulo e seus companheiros Timóteo e Silas foi a Igreja de Tessalônica. Isso se evidencia no texto de 1 Tessalonicenses 1.6a: “De fato, vocês se tornaram nossos imitadores e do Senhor...”.<sup>173</sup> Paulo e seus companheiros pregaram aos moradores daquela cidade, e este se tornaram seus imitadores, imitando aquele a quem eles três imitavam – o Senhor Jesus. E este fato se torna mais surpreendente pelo fato de os tessalonicenses se tornarem exemplo

<sup>169</sup> ASCOL, T. Amado Timóteo, p. 10.

<sup>170</sup> KUHNE, G. W. O discipulado dinâmico, p. 22-23.

<sup>171</sup> MOORE, W. B. Multiplicando discípulos, p. 30-31.

<sup>172</sup> ORTIZ, J. C. Ser e fazer discípulos, p.18.

<sup>173</sup> SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL. Bíblia de estudo, p. 1371.

para os moradores da Acaia e da Macedônia, aos quais eles mesmos pregaram o Evangelho. Ou seja, eles frutificaram se reproduzindo espiritualmente.<sup>174</sup>

Ainda outro exemplo do apóstolo Paulo é o nascimento da Igreja em Éfeso. Nesta cidade ele ensinou durante dois anos na escola de Tirano. Neste local ele discipulou alguns homens. Após os dois anos já citados anteriormente, todos os judeus e gregos habitantes da Ásia haviam ouvido do Evangelho (At 19.9-10). Possivelmente não tenha sido apenas Paulo que tenha falado do Evangelho, mas também seus discípulos. Pois muitos dos que iam estudar em Éfeso, estudavam por algum tempo e voltavam a sua terra natal. Dessa forma levavam o Evangelho ainda a outro lugar.<sup>175</sup>

O discipulador deve se empenhar no preparo do novo discípulo de Jesus, para que este possa discipular ainda outros e seja frutífero.<sup>176</sup> Os discípulos foram criados para se reproduzirem. O texto de João 15.5 aponta que, se o discípulo permanece firmado com o Senhor, este produzirá muitos frutos. O chamado à multiplicação de discípulos é “muito alto” no Novo Testamento. Pois aquele que já conheceu a Cristo deve reproduzir em outro aquilo que Cristo gerou em si.<sup>177</sup>

Paulo é muito enfático no fato de que crentes maduros deveriam ser produtivos. Se não fossem produtivos, ainda não eram maduros, pois nenhum discípulo maduro se contenta com a esterilidade espiritual.<sup>178</sup>

Nisso entende-se que os discípulos de Cristo devem gerar outros discípulos, e isso não é uma opção, mas uma ordem dada pelo Mestre. Jesus além de dar a ordem, exemplificou com a sua vida, investindo em doze homens durante três anos de seu ministério. A Palavra aponta que foi Cristo quem escolheu os seus discípulos (Jo 15.16), com uma finalidade: que vão e dêem frutos. Os frutos aqui mencionados são almas salvas.<sup>179</sup>

<sup>174</sup> JONES, M. Discipulado, p. 63-64.

<sup>175</sup> *Ibidim*, p. 64-65.

<sup>176</sup> KUHNE, G. W. O discipulado dinâmico, p. 24.

<sup>177</sup> PHILLIPS, K. A formação de um discípulo, p. 85.

<sup>178</sup> *Ibidim*, p. 86.

<sup>179</sup> CASIMIRO, A. D. LALLI, P. Rede de discipulado, p. 9-10.

O discipulado gera discípulos que se reproduzam, que levem outros a se tornarem como o Mestre. Jones afirma: “À medida que se assemelha a Ele, eles irão viver para reproduzi-lo em outros.”<sup>180</sup>

A reprodução espiritual é resultado do amor a Cristo e do reconhecimento do seu ato sacrificial em favor de cada homem. Em gratidão ao ato de Cristo, este busca glorificar a Deus gerando muitos frutos, ou seja, muitos outros discípulos. Nisso cumpre-se a Grande Comissão!<sup>181</sup>

---

<sup>180</sup> JONES, M. Discipulado, p. 21.

<sup>181</sup> PHILLIPS, K. A formação de um discípulo, p. 87.



## CONCLUSÃO

O discipulado é o método traçado por Cristo, em que, por intermédio de um relacionamento, um discípulo de Cristo leva outro a um comprometimento com o Senhor, incentivando-o à ser imitador do Mestre, crescendo em maturidade e gerando novos discípulos deste. Discipulado não é apenas transmitir informações da Palavra, mas um processo onde o discipulador ensina com a sua vida e suas experiências como ser um discípulo genuíno do Senhor Jesus.

O verdadeiro discípulo de Cristo é aquele que dá evidências de Sua presença nele, por meio da permanência na Palavra (conhecer e praticar), amor ao próximo e do gerar frutos para a Glória do Pai.

Mas percebe-se que muito se têm negligenciado o plano traçado por Jesus e ensinado por Ele aos seus discípulos. Os novos métodos de expansão de Igreja apresentados dia após dia não conseguirão substituir o plano apresentado pelo Mestre. Pois nenhum outro resulta em maturidade, comunhão e expansão natural como o método de Jesus. Pois estes são subprodutos do discipulado.

A maturidade é alcançada por meio do conhecimento da Palavra, do impacto desta na vida do indivíduo, movendo-o a ser um praticante do que aprende e da transmissão de experiências vividas com Cristo. A comunhão entre os discípulos é simplesmente o resultado de um relacionamento entre os destes com o Mestre. Esta comunhão gera encorajamento e cuidado entre o Corpo de Cristo.

No decorrer da pesquisa, nota-se que o discipulado foi praticado por Jesus e ensinado aos seus primeiros discípulos, os apóstolos. Estes receberam a ordem de dar continuidade ao trabalho iniciado por Cristo, porquanto deveriam ensinar a outros tudo o que Jesus os tinha ensinado. Isso inclui a ordem de fazer outros discípulos apresentada logo antes.

Esta forma de expansão do Evangelho foi levada a sério pelos primeiros discípulos de Jesus. O apóstolo Paulo apontou em 2 Timóteo 2.2 que o discipulado é repassar a outros aquilo que já foi aprendido da Palavra e da sua prática. E estes que receberem o ensino, devem repassar ainda à outros que passem à outros. Isso é multiplicar discípulos de forma saudável!

Assim como foi eficiente para os primeiros discípulos e para a Igreja Primitiva, o discipulado é útil para a Igreja contemporânea. Pois visa o crescimento do indivíduo em Cristo de forma saudável, para que este venha frutificar e gerar novos discípulos do Senhor. Com isso todo o Corpo é beneficiado.

O processo do discipulado conduz naturalmente o novo discípulo de Cristo à proclamar o Evangelho que o alcançou. Não é um processo forçado, mas um resultado natural do relacionamento com Cristo.

O discipulado é um excelente instrumento para a expansão do Evangelho na terra. Boa parte dos problemas encontrados na Igreja contemporânea poderiam ser solucionados por meio deste. Pois o discipulado não traz nenhum malefício, mas tão somente benefícios ao Corpo de Cristo e aos seus membros.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Oliveira. Plantação de Igrejas. Rio de Janeiro: JUERP, 1990. 99 p.
- ASCOL, Tom. Amado Timóteo. Trad. Mauricio Fonseca Junior. São Paulo: Fiel, 2011. 318 p.
- BAUMANN, Igor Pohl. Formação do discípulo. 2 ed. Curitiba: AD Santos, 2009. 80 p.
- BONHOEFFER, Dietrich. Discipulado. Trad. Ilson Kayser. 9 ed. São Leopoldo: Sinodal, 2004. 208 p.
- BORN, A. Van Den. Dicionário enciclopédico da Bíblia. Trad. Frederico Stein. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1989.
- BRISCOE, Stuart. Discipulado diário para pessoas comuns. Trad. Oswaldo Ramos. São Paulo: Vida, 1992. 180 p.
- CASIMIRO, Arival D. LALLI, Paulo. Rede de discipulado. Santa Bárbara do Oeste: Socep, 2012. 72 p.
- CARVALHO, Antonio Vieira. Teologia da educação cristã. São Paulo: Ecclesia, 2000. 137 p.
- DEVER, Mark. O que é uma Igreja saudável. Trad. Francisco Wellington Ferreira. São Paulo: Fiel, 2009. 115 p.
- \_\_\_\_\_. Nove marcas de uma Igreja saudável. Trad. Francisco Wellington Ferreira. São Paulo: Fiel, 2009. 307 p.
- HOUSTON, J. M. Mentoria espiritual. Trad. Márcia Biato. Rio de Janeiro: Sepal, 2003. 223 p.
- JONES, Milton Lee. Discipulado. Trad. Neyd Siqueira. São Paulo: Vida Cristã, 1986. 158 p.
- KUHNE, Gary W. O discipulado dinâmico. Trad. Myrian Talitha Lins. Belo Horizonte: Betânia, 1981. 240 p.
- LOPES, Herandes D. e CASIMIRO, Arival D. Revitalizando a Igreja. São Paulo: Hagnos, 2012. 141 p.
- MOORE, Waylon B. Integração segundo o Novo Testamento. Trad. Elvira Moraes Lustosa. 4 ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1971. 160 p.
- \_\_\_\_\_. Multiplicando discípulos. Trad. Adiel Almeida de Oliveira. 4 ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1995. 135 p.
- MURRAY, Andrew. STEVENS, Bo. Permanença em Cristo. Trad. Maria Lúcia Goddle. Rio de Janeiro: Convicção, 2010. 136 p.
- ORTIZ, Juan Carlos. Ser e fazer discípulos. Trad. Margarida Oliva. São Paulo: Loyola, 1979. 126 p.

PATRÍCIO, José Calixto. Entrevista concedida pelo Pr. José Calixto Patrício no dia 28/03/13, das 15 às 16h em Ijuí/RS. Em anexo.

PHILLIPS, Keith. A formação de um discípulo. Trad. Elizabeth Stowell Charles Gomes. Belo Horizonte: Vida, 1995. 174 p.

QUEIROZ, Edison. 40 dias de jejum e oração por um novo Brasil. São Paulo: ATG, 2009. 101 p.

SANDERS, J. Oswald. Discipulado espiritual. Trad. Elma Gomes Barreto. Rio de Janeiro: JUERP, 1995. 171 p.

SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL. Bíblia de estudo. Trad. Emerson Justino. São Paulo: Mundo cristão, 2012. 1529 p.

SOLONCA, Paulo. Manual do discípulo III. Santa Bárbara do Oeste: Socep, 1998. 164 p.

\_\_\_\_\_. Manual do discípulo IV. Santa Bárbara do Oeste: Socep, 2002. 135 p.

\_\_\_\_\_. Reverendo nossos conceitos sobre discipulado. Florianópolis, 2013. Disponível em <[discipulosdejesuscristo.blogspot.com.br](http://discipulosdejesuscristo.blogspot.com.br)>. Acesso em: 13 mar 2013, as 10:54.

YANCEY, Philip. Igreja. Trad. Elisabeth Charles Gomes. 3 ed. São Paulo: Vida Nova, 2010. 95 p.

WILLARD, Dallas. A grande omissão. Trad. Susana Klassen. São Paulo: Mundo Cristão, 2008. 214 p.

## ANEXO I

### PESQUISA SOBRE DISCIPULADO NA IGREJA CONTEMPORÂNEA

**Entrevistado: Pr. José Calixto Patricio**

**Dia: 28/06/2013**

**Local: Faculdade Batista Pioneira**

**Hora: 15h às 16h**

**Ass:** \_\_\_\_\_

#### **1. Como tem sido realizado o discipulado em sua igreja local?**

Durante anos tenho escolhido um grupo chave de irmãos para formar o que chamo de Grupo Discipular do Pastor. Geralmente trabalho com o GDP durante seis meses e depois solicito ao grupo que cada um forme o seu próprio grupo de discipulado para poder criar as gerações de discípulos na igreja. Tem sido uma ferramenta fantástica para o fortalecimento e crescimento da igreja.

#### **2. A ordem de Jesus (“façam discípulos...”) registrada Mt 28.19 cabe para a igreja contemporânea?**

Como diz a pergunta, trata-se de uma “Ordem” de Jesus e não uma “recomendação” ou “sugestão”. Trata-se de uma ordem com vigência até a segunda vinda de Cristo. Quando o discipulado não é realizado na igreja local, ela começa a ser uma comunidade de “consumidores” e não se reproduz. Sem discipulado a igreja fracassa. A grande tragédia da igreja evangélica contemporânea no Brasil e em outras partes do mundo é o surgimento de uma geração de crentes sem compromisso com o reino e sem visão da missão de “ser” e “fazer” discípulos de todas as nações.

#### **3. Quais as implicações do discipulado (benefícios e malefícios)?**

Não conheço nenhuma “contra-indicação” ou aspecto negativo no discipulado. Os benefícios são incontáveis, inumeráveis. Talvez poderia mencionar os mais importantes:

1) Vida crista autêntica, genuína, pessoas que realmente refletem o espírito e o caráter de Cristo.

- 2) Crentes comprometidos com o Reino de Deus que servem a Deus com alegria através de seus dons e talentos.
- 3) Reprodução espiritual. Só os verdadeiros discípulos se reproduzem em outros discípulos.
- 4) Os discípulos são a maior ferramenta para o crescimento da igreja e a promoção das missões.

#### **4. O discipulado solucionaria os problemas de imaturidade espiritual que vemos hoje nas igrejas evangélicas?**

Creio que pelo menos em 90% dos casos. No grupo apostólico, o Senhor Jesus experimentou em carne própria esta realidade, pois, como sabemos, um dos seus discípulos nunca se converteu e, por isso, nunca foi um verdadeiro discípulo. Mas, 90% da igreja vivendo sinceramente a sua fé e comprometidos com o Senhor Jesus fariam toda a diferença no reino de Deus. Jesus sabia que ninguém nasce discípulo. Um discípulo não nasce, um discípulo se faz.

#### **5. O discipulado auxilia no pastoreio da igreja?**

Com toda a certeza. Na sua grande maioria os crentes são membros imaturos da igreja que existem muito pastorado. Os discípulos colaboram no pastorado das ovelhas. Eles deixam de ser parte do problema da igreja para se converterem em parte da solução. Cada discípulo trabalhando em conformidade com seus dons e talentos, ajuda a promover uma igreja saudável em todos os sentidos.

#### **6. A seu ver, o discipulado gera a multiplicação da igreja de forma saudável? Explique em poucas palavras.**

Em primeiro lugar o discípulo é alguém que ama a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo. O discípulo não espera atenção, ele serve. O discípulo vive uma vida crista genuína e autêntica. Através de sua vida, outros são edificados na fé. Ele ganha almas para Jesus, discipula, capacita os outros membros da igreja. Uma igreja composta por discípulos é uma igreja forte, saudável, reprodutora e abençoada por Deus.

Obrigado pelo auxilio nesta pesquisa!!!

Francis Natan Martins